

## AUTORRETRATO/ DESCOBRINDO A SUA IDENTIDADE

RITA PATRICIA CACERES DE LAFORET<sup>1</sup>; EDUARDA AZEVEDO GONÇALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas \_ UFPel, ([laforetrita@gmail.com](mailto:laforetrita@gmail.com))

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Lider do Grupo de Pesquisa Deslocamentos, observâncias e cartografias contemporâneas. ([dudagon@terra.com.br](mailto:dudagon@terra.com.br))

### 1. INTRODUÇÃO

O presente texto emerge de uma pesquisa concluída no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/UFPEL, que aborda táticas de uma professora pedagoga para desenvolver práticas artísticas na sala de aula, que avança e possibilita partilhá-las às crianças de uma escola de periferia, por meio do “Projeto mais Educação”. Ou seja, o desenvolvimento do projeto promoveu um contato mais estreito com a arte e em específico com a linguagem pictórica, provocando-os a expressarem seus sentimentos e emoções, além de valorizar a autoestima.

Neste texto revelo como desenvolvi a proposta em meio à diversidade de crianças, idades e séries, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, visto que esse projeto atende as crianças em turno inverso na escola estadual José Brusque Filho na cidade de Pelotas/RS, atentando a questões entorno do autorretrato e as idades variadas. A abordagem partiu de amostragem de imagens do trabalho da artista Adriana Varejão, intitulado “Polvo”. Como também, as imagens e o pensamento de Kátia Canton contido no livro de sua autoria “Espelho de artista”.

Sempre acreditei que o contato das crianças com os materiais plásticos e sua interação com o outro, os conduz a uma auto-aprendizagem a favor da inseparabilidade entre o sensível e o inteligível, inserindo estes nas práticas culturais, sociais, históricas e estéticas. De acordo com Meira e Pillotto:

Ao refletir sobre o sensível e o afeto nas práxis educativas, é importante compreender o conhecimento, não como algo a ser dado, mas como algo a ser construído e sentido, capaz de tocar nosso ser profundamente. Desse ponto de vista, o conhecimento construído é mais do que intelectual, é também intuitivo, é um conhecimento global das coisas. Internalizamos vários aspectos de um fenômeno, interpretando-os a partir da percepção que temos do que vemos, de onde estamos e da história que construímos [conhecer] passa pelo limiar do racional e do sensível. ( MEIRA; PILLOTTO, 2010, p.41)

Nós, educadores atuantes, temos o papel fundamental de apresentar ao aluno o conhecimento (práxis) oriundo de experiências da arte a si e aos que o cercam. O professor é o mediador de distintos pontos de vista explorado e revelado pelos artistas, para despertar na criança o descobrimento de diferentes meios de expressão e como é possível evidenciar aspectos de nosso modo de percebermos o mundo e a nós mesmos.

Utilizei como aportes teóricos Sandra Richter, que ressalta a importância da dimensão poética do conhecer em que devemos “prestarmos mais atenção ao afeto, à intuição, à imaginação, enfim, a outros modos de aprender a partir da compreensão do papel da educação da sensibilidade” (2008, p. 10). Com o mesmo pensamento, João Duarte Junior diz: “estamos vivendo uma civilização racionalista, na qual se pretende separar a razão dos sentimentos e das emoções, encontrando-se na primeira o valor máximo da vida.” Para ele, esta separação é ilusória, pois “é somente com base nas vivências, no sentimento das situações, que o pensamento racional pode se dar” (2013, p. 31). Também, com Anamelia Bueno Buoro, pude constatar que ao fazerem a leitura e interpretação de uma imagem, estavam fazendo suas leituras de mundo. (2002, p.36).

## 2. METODOLOGIA

Primeiramente partimos para uma oficina sobre “O retrato” no Museu da Baronesa. Após visitarem o espaço, visualizar um vídeo e ouvirem o mediador, as crianças envolveram-se com a prática da proposta ao desenharem o rosto de um amigo.

A partir daí, tracei uma serie de atividades em torno da temática deste gênero artístico. Inicialmente, fiz um levantamento sobre textos e livros sobre o autorretrato, posteriormente elaborei práticas em que os alunos pudessem conceber sua imagem por meio da pintura. Levei as crianças para o laboratório de informática para visualizarem imagens de autorretratos oriundas do livro “Espelho de artista de Kátia Canton”, nele ela reproduz imagens de autorretrato de vários artistas de diferentes épocas. Por meio deste livro podemos ver que o artista se retratava de muitas maneiras atribuindo diferentes sentidos a sua imagem. No livro Canton revela os autorretratos de artistas europeus e americanos Durer, Rembrandt, Van Gogh, Portinari, Picasso, entre outros. Primeiramente, deixei-os observarem todas as imagens e perguntei o que lhes chamava a atenção. Eles ficaram olhando e logo se deram conta de que era uma foto de rosto. Então comecei a questioná-los sobre as características das imagens, se era uma foto, um desenho ou uma pintura; se as imagens dos rostos demonstravam alegria, tristeza, raiva, enfim, qual sentimento eles achavam que o artista estava sentindo na representação de sua própria imagem. Também chamei atenção para as cores utilizadas.

Então, foi apresentado aos alunos o trabalho da artista Adriana Varejão - Polvo – que representa a união entre Povo e a mutação de cores do Polvo. Uma obra que fala das várias cores do povo brasileiro com beleza, inteligência, raciocínio, ponderação e respeito. Cada aluno procurou descobrir o tom de sua pele através das misturas de cores das tintas, testando em sua própria pele, enquanto descortinam os resultados da combinação de matizes, revelam-se por meio da tinta (fig. 1).



Figura 1. Pintura de autorretrato. (foto da autora)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as oficinas, por meio das pinturas realizadas pude perceber que os participantes evidenciaram alguns pressupostos revelados, como o artista revela a si, utilizando estratégias subjetivas e próprias dos meios da arte que escolheram para se expressarem. Assim como, cada artista escolhe e combina cores e formas resultantes de experimentações materiais e perceptivos que atrela a sua representação um modo de ser. Os retratos podem nos revelar como as pessoas se sentiam e viviam, como também que cada um tem um modo de se vestir, cada um tem um modo de ser, uma face distinta que lhe confere uma identidade, bem como podemos nos retratar por meio de diferentes linhas, cores e expressões. Segundo Katia Canton:

O Autorretrato é uma forma de registro em que o modelo é o próprio artista. O retratado é quem se retrata. (...) Na verdade, o autorretrato sempre acompanhou o ser humano no desejo de deixar uma marca de sua própria imagem, mesmo depois da passagem de sua vida. Essa autorrepresentação foi tomando formas diferentes no decorrer do tempo... (CANTON;2004,p.3)

A criança, nesta faixa etária, gosta muito de desenhar, e o desenho de si é uma autoafirmação de sua identidade. Por isso, é importante realizar atividades de sensibilização, corporeidade e conhecimento do próprio corpo, bem como acessar meios e materiais que permitam expandir as possibilidades de representar o corpo, a face, o retrato. Pois, "o autorretrato é o espelho do artista. Nele se reflete sua imagem externa, assim como seu estado de espírito e sua própria maneira de ver a arte conforme vai usando cores, luzes, traços, formas e texturas" (CANTON, 2004, p.13). Os materiais artísticos e seus usos ampliam os modos de apresentação do corpo.

## 4. CONCLUSÕES

Através desta experiência, puderam constatar que cada artista se autorretrata a sua maneira, registrando suas particularidades e forma de pintar: intensificando suas marcas; modelando seus traços; encobrindo imperfeições ou as revelando; os artistas utilizam de diferentes posições, de frente, de perfil e até mesmo de costas pois cada pose e enquadramento engendra sentidos diversos aos retratados. Os retratos revelam um sujeito e seu contexto de atuação e vida, ilustrando seus instrumentos de trabalho; acessórios de estima; revelando seus sentimentos. A produção realizada proporcionou a elaboração de diferentes matizes revelando a construção de cor, bem como o modo como os pincéis, a fatura da tinta, a marca da pincelada, os aspectos composicionais atribuem um modo de ser pintura que atualiza a história deste gênero, que tem, no mínimo 500 anos de tradição e infinitos modos de apresentação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUORO, Anamelia Bueno. *Olhos que pintam: a leitura de imagem e o ensino da arte*. 2. ed. São Paulo: Educ, FAPESP, Cortez, 2003.
- CANTON, katia. Retrato de artista. São Paulo: Cosac&Naify, 2004.
- DUARTE JR., J. F. *A montanha e o videogame – Escritos sobre educação*. Campinas: Papirus, 2010.
- MEIRA, M.; PILLOTTO, S. *Arte, Afeto e Educação a sensibilidade na ação pedagógica*. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- RICHTER, Sandra. *Criança e pintura: ação e paixão do conhecer*. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- UFRGS. **Transgênicos**. Zero Hora Digital, Porto Alegre, 23 mar. 2000. Especiais. Acessado em 23 mar. 2000. Online. Disponível em: <http://www.zh.com.br/especial/index.htm>